

# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

## O ENSINO DE FILOSOFIA: DO COTIDIANO À CRIAÇÃO CONCEITUAL

Diego de Souza Hirata<sup>1</sup>  
Guilherme Devequi Quintilhano<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem como intuito a disseminação de um dos projetos que está sendo planejado e executado no PIBID de Filosofia do Colégio Estadual Professores Adélia Dionísio Barbosa aos outros grupos do PIBID do Paraná. Este projeto é, a saber, uma espécie de reality show em que filósofos convivem em uma mesma casa, expondo suas principais ideias, conceitos e defendendo seus argumentos uns com os outros. A elaboração do projeto tem como escopo as diretrizes curriculares do Estado do Paraná e também o apoio de textos que dizem sobre a filosofia do ensino de filosofia.

**Palavras-chave:** criação de conceitos. ensino de filosofia. filosofia. metodologia.

### Introdução

O ensino de filosofia, de acordo com as diretrizes curriculares do Estado do Paraná, está estruturado pelos encaminhamentos metodológicos de mobilização, problematização, investigação e criação de conceitos. Tendo como base esses encaminhamentos metodológicos é que organizamos um de nossos projetos do PIBID de filosofia no Colégio Adélia.

O projeto visa a criação conceitual não apenas em nível filosófico, mas também no que tange uma possível e estimada criação metodológica do ensino de filosofia. Um método que, talvez não inovador em sua totalidade, busca atingir os alunos, os professores, os bolsistas e todo o colégio por um viés distinto do que se diz tradicional em uma sala de aula.

1600

### Desenvolvimento

Partindo das diretrizes do Estado do Paraná com a estrutura: sensibilização, problematização, conceitualização e por fim, a criação de conceitos. Estes caminhos não podem deturpar o pensamento do Filósofo clássico, mas os alunos não podem ficar amarrados somente no autor. Ou seja, a criação de conceitos tem como base o Filósofo, mas os alunos precisam criar algo ou conceito em cima dessa base filosófica.

A sensibilização é o momento do cotidiano do aluno, onde uma chuva de granizo ou uma ajuda a um estranho na rua, podem ser discutidas filosoficamente. O cotidiano faz parte da Filosofia, pois no dia a dia várias coisas ocorrem e, por conseguinte, podem ser sustentadas por correntes filosóficas.

O professor na sala de aula, utiliza vídeos, músicas ou imagens como forma de sensibilização. O aluno se intriga com aquela imagem ou som. E se pode fazer uso de figuras que estão presentes no cotidiano dos alunos. Como filmes *blockbusters*, programas televisivos, etc.

---

<sup>1</sup> Aluno do quarto ano do curso de filosofia da Universidade Estadual de Londrina (UEL).  
e-mail: hiratadiego@hotmail.com

<sup>2</sup> Aluno do quarto ano do curso de filosofia da Universidade Estadual de Londrina (UEL).  
e-mail: guidevequi@hotmail.com

Mas é possível problematizar sobre uma chuva de granizo? Sim e este é um dos desafios do professor em sala de aula, trazer o cotidiano dos alunos para o meio filosófico que as vezes é de dois mil anos atrás.

As aulas de filosofia, como lugar da experiência filosófica, têm como objetivo oferecer critérios filosóficos para o aluno julgar a realidade por meio da prática do questionamento filosófico e da construção de conceitos, por meio do exercício da criatividade e avaliação filosóficas (AISPIS, 2004, p. 311).<sup>3</sup>

Se tratando do Ensino de Filosofia é possível afirmar que estamos num campo liso e aberto para novas experiências de ensino. Isto possibilita inovar nos métodos de aplicação na criação de conceitos.

Utilizando esta base, o subprojeto do PIBID do Colégio Estadual Professora Adélia Dionisio Barbosa tem como escopo o Big Brother Filosófico, vulgo BBF.

O projeto se desenvolve com diálogos entre os Filósofos de diversos eixos, o primeiro passo é conhecer a obra do autor escolhido, entender sua conceituação e, por conseguinte, aplica-lo no diálogo com outro autor. Tudo isto ocorre como se fosse numa casa onde os Filósofos estão confinados.

O propósito aqui é a criação filosófica a partir de diálogos, uma criação um tanto cômica, mas que não deixa de ter o seu caráter e rigor filosófico explícito no trabalho com os conceitos do Filósofo.

Vejo que realizamos uma inversão no projeto proposto pelas Diretrizes do Estado Paraná, temos o início com a conceituação, depois problematizamos, por conseguinte, temos a criação e pôr fim a sensibilização que são as gravações da casa onde os Filósofos se encontram.

## Conclusão

Esse projeto é pensado para atingir o aluno de um modo menos formal e mais prático sem perder o rigor e as bases da filosofia. Sabe-se que a filosofia, principalmente na idade dos alunos que frequentam o ensino médio, é por vezes um tanto quanto maçante. Muitas vezes o entendimento e posterior prazer pela leitura filosófica custa a se estabelecer na mente de um adolescente, jovem ou até mesmo um adulto. Por meio de interações e relações não tão, ao menos num primeiro olhar desprezioso, filosóficas o aprendizado parece ser mais suave e a transição da vida cotidiana para a filosofia mais palpável e acessível.

Essa tentativa de entrelaçar um programa televisivo ao mundo da filosofia não é um acréscimo filosófico apenas para os alunos, também o é para o professor da disciplina e para o bolsista. Em nível acadêmico tal tentativa seria quase uma digressão ociosa (ociosa no sentido pejorativo da palavra) da

---

<sup>3</sup> Cad. Cedes, Campinas, vol. 24, n. 64, p. 305-320, set./dez. 2004.

filosofia. No ensino médio esse movimento é, por outro lado, de crucial importância e meritariamente aceitável.

A criação é tanto conceitual quanto de uma metodologia de ensino. Ela se dá, deste modo, tanto pelos alunos quanto pelo professor ou bolsista encarregado dessa, por assim dizer, nova maneira de ensinar.

### Referências bibliográficas

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *O que é a filosofia?* Tradução de Bento Prado Jr e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

GALLO, S.; KOHAN, W. *Filosofia no ensino médio*. Petrópolis: Vozes, 2000.

[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce\\_filo.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_filo.pdf)

Cad. Cedes, Campinas, vol. 24, n. 64, p. 305-320, set./dez. 2004. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>